Entre a história e a ficção – estudo das minisséries Abolição e República

Michelli Machado
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-chave: midiatização; minisséries históricas; aprendizagem; televisão.

RESUMO EXPANDIDO

O texto propõe uma discussão sobre o processo de midiatização no campo educacional. Para tanto, analisa minisséries históricas, na busca por entender como se dá a construção da narrativa histórica em obras de ficção. Por meio do acionamento teórico e do trabalho empírico, alguns ângulos despontaram, iluminando aspectos específicos de cada obra e tecendo linhas transversais que perpassam as duas minisséries: Abolição e República. Os resultados nos levam a inferências sobre o contexto social de inserção das obras na dinâmica televisiva e de como a história é contada na televisão.

Aprendizagem e entretenimento

Minisséries históricas são produtos de entretenimento que misturam diversão e percepção histórica. A trama funciona como um dispositivo, que é acionado por meio de um fato histórico, que traz à tona questões relevantes para a sociedade contemporânea.

Esse gênero televisivo chama a atenção, uma vez que a midiatização da narrativa histórica constrói uma relação entre o personagem histórico e o telespectador. Por meio da televisão, um interesse sobre história pode surgir, levando à leitura de livros e à busca por conhecer mais sobre os fatos históricos. Por isso, é interessante pontuar as tessituras da midiatização que perpassam a ficção televisiva. É importante lembrar que a midiatização é uma área de conhecimento em construção, que tem buscado abordar os processos sociais entre os meios. Esse cenário de tentativas, discordâncias e tensões, também serve para refletir e avançar, quanto a transposição da narrativa histórica para televisão. As obras produzidas para tevê unem, em suas narrativas, registros factuais, literatura e ficção e, essas inúmeras possibilidades de reconstrução da história são incitadas pelo processo de midiatização.

Há uma série de transformações do ponto de vista das práticas sociais, das intersecções e mediações no ambiente comunicacional, a partir dessas outras possibilidades de construção trazidas pelas minisséries. As obras tiram os personagens da esfera da realidade e levam para dimensão ficcional. Com a midiatização, os símbolos

políticos e artísticos são atualizados e passam a ser consumidos pela sociedade em processo de midiatização, que aprende com as minisséries, principalmente quando vai além do que a trama apresenta.

A partir das minisséries Abolição e República, obras casadas, criadas em comemoração ao centenário desses eventos, é possível apresentar a ambientação do processo produtivo das tramas e a tendência de reconstruir figuras menos heroicas e mais humanas.

A compreensão do que é esse processo de midiatização que a sociedade vive retoma a importância da televisão como veículo de massa, apesar da disseminação dos meios de comunicação. É no panorama das relações que se estabelecem através das minisséries entre narrativa histórica e ficção televisiva que surgem ângulos, a partir dos quais, outros conceitos se fazem presentes. Ao lançar um olhar mais analítico sobre esses ângulos é possível notar as diversas maneiras de recontar a história nacional por meio da televisão. É um esforço descritivo e analítico de observar as tramas e perceber o que cada obra traz à baila.

Para um estudo da midiatização da narrativa histórica nas minisséries televisivas, é preciso mais do que compreender o produto pronto. É importante refazer o caminho do processo de produção das obras. Neste momento, inferências são feitas com a finalidade de apontar como as obras se entrecruzam e que transversalidades perpassam as tramas, combinando aspectos ou desfazendo impressões.

Os caminhos da midiatização no campo educacional

Os gêneros de ficção televisiva, muitas vezes, ao contar suas histórias misturam o real ao ficcional propondo uma outra forma de realidade. Devido a isso, as narrativas televisivas - com suas imagens, sons, movimentos - interferem diretamente nos imaginários.

A midiatização tem na visibilidade um dos seus grandes valores simbólicos. A televisão tem um regime próprio, um olho que vê e que nos mostra o que a gente vê. É através desse olho (câmera) que as pessoas veem o que a tevê quer mostrar. Por isso, a percepção que temos do mundo hoje, está diretamente ligada aos dispositivos de midiatização que marcam o ritmo da nossa vida cotidiana, sobrepondo-se cada vez mais aos ritmos de funcionamento das instituições que formam nossa experiência individual e coletiva.

Os fenômenos contemporâneos estudados pela mídia mostram, sob alguns aspectos, o processo de passagem de uma sociedade dos meios para uma sociedade midiatizada. Essa transformação se dá, entre outras formas, através do campo científico, a partir do momento que esses fenômenos passam a ser estudados. É no instante em que a sociedade dos meios começa a estudar a relevância e o funcionamento dos meios de comunicação, através dos avanços tecnológicos, que o processo de midiatização da sociedade se inicia.

Quando pensamos a midiatização trazida pelas minisséries e sua relação com questões educacionais, temos que observar como a aprendizagem entra em tencionamento com a educação na sociedade midiatizada. O primeiro passo para pensar essa relação é não esquecer que o que se aprende nos processos midiáticos é diferente da aprendizagem escolar, já que se aprende de outros modos e outras coisas. Ou seja, não devemos ignorar a aprendizagem que temos a partir dos meios de comunicação, mas precisamos estar atentos para que sejamos críticos ao que a mídia está transmitindo.

O aprendizado midiático traz um emaranhado de informações que precisam ser organizadas e selecionadas pelos receptores. É possível aprender, mas nem tudo pode ser aprendido por esse processo, pois só funciona em alguns âmbitos e depende muito das competências de edição dos espectadores. Na verdade, a mídia nos dá elementos, nos quais, se soubermos reciclá-los poderemos encontrar arte, cultura e conhecimento.

Abolição e República são minisséries históricas com um viés pedagógico, porque tiveram historiadores em sua equipe de produção. Desta forma, são obras que podem ser usadas como dispositivos de aprendizagem, por meio de sua reciclagem. Ao interpretarem as mensagens oferecidas pelas minisséries, os telespectadores estão aprendendo um pouco sobre história e ressignificando acontecimentos e personalidades. Essa ressignificação do passado no presente acontece a partir das vivências individuais de cada espectador e da fusão entre a leitura dos fatos proposta pelas minisséries com a leitura realizada pelos receptores das obras a partir de seu capital cultural, simbólico e histórico.

O campo educacional, inevitavelmente, precisa se reorganizar para ampliar sua abrangência, diversificar seus objetivos e enriquecer sua oferta de procedimentos, de modo a tentar dar conta das novas áreas de aprendizagem. Desta forma, podemos pensar, sobre a possibilidade desse espaço se apropriar dos produtos midiáticos, como as minisséries históricas, para ampliar as possibilidades de aprendizagem e ampliar o conhecimento oferecido pelos processos midiáticos, de forma a termos um conhecimento mais aprofundado do que o oferecido pela mídia, mas desenvolvido a partir da oferta dos

meios de comunicação. Esse viés é uma das muitas possíveis ramificações que o tema nos propõe a pensar.